

# Heloísa Helena chora e se ausenta

18 DEZ 2002

Para evitar demonstração pública de dissidência, senadora não participa da sabatina

Roberto Stuckert Filho



HELOÍSA CHORA depois da reunião da bancada do PT

• BRASÍLIA. A senadora Heloísa Helena (PT-AL), que anunciará a disposição de votar contra a indicação de Henrique Meirelles para o Banco Central, teve que se ausentar ontem da votação diante da decisão do PT de fechar questão pela aprovação do banqueiro tucano. Para que o partido pudesse dar demonstração de unidade na primeira votação do governo Luiz Inácio Lula da Silva, Heloísa Helena não foi obrigada pela direção do PT a votar a favor, mas teve de se ausentar da sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos, abrindo espaço para o suplente José Eduardo Dutra (PT-SE), e se ausentará também na votação em plenário.

Segundo o presidente do PT, deputado José Genoino (SP), a solução foi encontrada de comum acordo com a senadora e aprovada por unanimidade na reunião da bancada. A senadora foi a última a chegar para o encontro na liderança do partido. Emocionada, ela sentou-se ao lado de Genoino, de frente para o líder do partido no Senado, Eduardo Suplicy (SP), que fez questão de acolhê-la.

— Como você é bem-vinda! Teremos sempre facilidade de dialogar com você. Até mesmo se houver dificuldades saberemos nos harmonizar, buscando respeitar as diferenças. Todos os que estão aqui honram nosso partido e merecem nosso respeito — disse Suplicy, retribuindo o carinho que re-

cebeu de Heloísa na época em que se separou da prefeita de São Paulo, Marta Suplicy.

A reunião foi realizada a portas fechadas durante uma hora. Na saída Genoino, Suplicy e Heloísa deram entrevista.

— Fechamos questão, é um assunto político. É fundamental para a credibilidade do presidente. Não podemos brincar com fogo. Vamos governar de maneira séria. Se não votarmos unidos, qual a nossa moral com os adversários? — perguntou Genoino.

A senadora tinha os olhos inchados de tanto chorar. Ouviu de olhos baixos o presidente do partido anunciar a decisão e dizer que a força do PT é a dinâmica de idéias, a liberdade de expressão e a unidade de ação. Durante todo o tempo, Genoino frisou que se tratava de solução sugerida pela própria senadora. Heloísa falou no fim e chorou. Disse que Genoino não tinha agido de forma intolerante, mas sim firme.

— Eles entenderam os limites ideológicos, que são intransponíveis. Tenho certeza de que é difícil também para eles. Todos que elegemos Lula estamos preocupados. Sei que não sou maior do que o partido e que é importante preservar a unidade. Reconheço a atitude de Genoino e da bancada — disse a senadora.

Genoino beijou Heloísa na testa e a acompanhou até o plenário. (Isabel Braga)